

**Acerto** Ministro da Fazenda é contra  
excluir os investimentos de estatais

# Palocci inicia discussões de novo acordo com o FMI

**Tatiana Bautzer**  
De Dubai, Emirados Árabes

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, começou a discutir com o Fundo Monetário Internacional (FMI) a possibilidade de um novo acordo do Brasil com o organismo. A decisão será tomada em conjunto pelo país e pelo Fundo, afirmou o ministro. Palocci disse que tratou formalmente com o diretor-gerente Horst Köhler pela primeira vez ontem da possibilidade de renovação do acordo.

O ministro da Fazenda teve ontem em Dubai uma reunião de uma hora e meia com Horst Köhler e encontrou-se ainda com o diretor do Hemisfério Ocidental, Anoop Singh, e com a diretora do Departamento Fiscal, Teresa Ther-Minassian.

Mesmo que o Fundo Monetário tenha afirmado que a decisão é do Brasil, Palocci quer uma avaliação conjunta entre o governo e a diretoria do FMI no fim de outubro. "Ou o fundo irá ao Brasil ou iremos a Washington para conversar", afirmou o ministro, dizendo que espera ouvir do FMI os "prós e contras" de um novo acordo.

Palocci deixou claro que a negociação formal só começa depois da solicitação oficial. Tanto no governo brasileiro quanto no FMI havia dúvidas sobre a necessidade ou não de negociar um novo acordo.

Durante a reunião, Palocci disse que Horst Köhler confirmou as declarações públicas de abertura ampla a quaisquer reivindicações do Brasil. "Não vamos deixar de fazer um acordo se for bom para o país. Não estamos preocupados com as aparências, não há acordo com o Fundo que substitua o que tem que ser feito. Só estamos numa situação muito diferente da do ano passado, quando precisávamos muito dos recursos", afirmou o ministro.

Palocci esclareceu que o FMI em princípio não é contra a adoção da política fiscal anticíclica prevista por legislação a partir de 2005, apesar de o diretor-gerente Horst Köhler ter afirmado que essa era uma boa idéia teórica, mas o momento era de se concentrar na credibilidade.

"Nisso ele tem razão, por isso não estamos colocando essa questão em pauta agora. Mas o Fundo não acredita que adotar uma estratégia anticíclica seja em si uma coisa negativa."

O ministro da Fazenda afirmou que a adoção desse instrumento demanda uma preparação e não pode ser feita de "maneira improvisada para não dar a impressão de que se está querendo fazer mágica com o superávit". Palocci lembrou também que não se pode colocar em risco a trajetória de administração da dívida pública.

Palocci é contra excluir de forma "pasteurizada" investimentos de empresas estatais em infra-estrutura. Segundo o ministro, fazer isso seria "enganar o público num primeiro momento, a nós mesmos no segundo e receber a conta na nossa mesa no terceiro".

Para Palocci, o Brasil tem que melhorar "as contas públicas reais e não a técnica de contabilidade", e afirma que, se o país conseguir praticar um juro menor no longo prazo, há um ganho muito maior de recursos para investimento do que simplesmente mudar a contabilidade. Isso não exclui, entretanto, analisar situações específicas de empresas estatais como a Petrobras, cujo investimento foi excluído por ser uma empresa que concorre livremente em mercados internacionais. Entre os números avaliados conjuntamente entre o FMI e o governo para decidir sobre a necessidade de um novo acordo, estarão o déficit de transações correntes, inflação e perspectivas para as contas públicas no ano que vem.

O ministro da Fazenda afirmou estar solidário com a Argentina e afirma ser um erro fazer qualquer paralelo entre os dois acordos ou acreditar que um deles influencia a negociação do outro.

"É um erro grave avaliar um acordo do país à luz de um acordo de outro. (...) Defendemos justamente o contrário, para que o fundo trabalhe para fazer com que os países formulem suas próprias políticas econômicas e se comprometam com elas. Reproduzir modelos não dá certo", afirmou Palocci.

VALOR ECONÔMICO



Palocci: "Não vamos deixar de fazer um acordo se for bom para o país. Não estamos preocupados com as aparências"